

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO PROPOSTO NO SUBPROJETO PIBID/UNEB/CAMPUS-XII: RELATO DAS VIVÊNCIAS COM A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Elicinalva Nunes Vasconcelos<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo discute acerca de vivências no contexto da iniciação à docência, realizada como parte do projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais”, desenvolvido como parte do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/Campus-XII. As referidas vivências se deram no âmbito da Escola Municipal Nelsa Luzia Teixeira. O Projeto nasceu das dificuldades elencadas pelos bolsistas ID ao compartilharem saberes, aprendizagens e experiências com a iniciação à docência e socializadas nas reuniões semanais com todo grupo do Subprojeto, um grupo que trabalha visando formar o estudante de Pedagogia para lidar com a dinâmica da escola como todo, bem como contribuir com o aprendizado dos alunos das escolas parceiras. O presente texto objetiva sistematizar momentos experienciados e saberes adquiridos na realização das atividades propostas ao longo do desenvolvimento do projeto. Dentre as aspirações deste projeto de intervenção, enfatizo a possibilidade que é dada ao graduando do Curso de Pedagogia de familiarizar com a rotina da sala de aula e aprofundar sobre a complexidade e a essência do ato de ensinar. Discute a necessidade de o licenciando ampliar seus conhecimentos para além do que é proposto no ambiente formador para melhor prepará-lo para os desafios que o cotidiano escolar impõe. Além disso, mostra como o Projeto de Intervenção na iniciação à docência é um artifício significativo no processo de formação. Ainda reflete acerca das atividades que foram colocadas em prática e o que estas oportunizaram, tanto para minha formação docente, quanto para as crianças que participaram desse processo.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Projeto de Intervenção. Formação.

### **Introdução**

A concepção compreendida de prática educativa bem sucedida é que o professor deve ampliar seus conhecimentos para além de sua área específica, garantindo a qualidade do ensino e isso inclui buscar por todos os meios sua formação, ir além do que é oferecido no ambiente formador. Afirma Libâneo (2005, p.38) que “resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o

---

<sup>1</sup>Bolsista do PIBID e graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação (DEDC/Unep), *Campus XII*. Membro do NEPE. E-mail: nalvanunes\_cba@hotmail.com.

educador, o saber e os contextos em que ocorre”. Faz-se, então, necessário o aprimoramento eficaz do profissional que visa esse objetivo.

Nesse sentido, é preciso preparar o futuro Pedagogo para os desafios da profissão docente que é o foco principal de sua atuação. Além disso, é indispensável propor situações que o leve a enfrentar as verdadeiras provocações que surgem a todo o momento no exercício da docência. De acordo com Gomes (2013, p. 72) “o saber fazer de uma profissão enriquece-se com a aprendizagem pela via da formação prática, no contato com a multiplicidade do real”. Nesse caso, assumir a responsabilidade da regência é uma iniciativa que possibilitou ao Bolsista ID a inserção no cotidiano escolar.

Sendo assim, sistematizar momentos experienciados e saberes adquiridos e construídos na realização das atividades colocadas em prática no Projeto de Intervenção foi pertinente, uma vez que, contribuiu expressivamente para refletir sobre a dinâmica do dia-a-dia da sala de aula, compreender as relações desta realidade, estimular estudos e diálogos para o planejamento da intervenção e como sobressair ao deparar-se e resolver situações inesperadas. Ressalta Gomes (2013, p.68) que “à experiência escolar como estudante, desenvolvem maneiras de construir relações com a escola que decerto podem servir para guiar atitudes e práticas profissionais”. A efetivação deste trabalho é uma oportunidade de auto-avaliação que coloca o estudante a procura dos subsídios necessários para construir a identidade profissional docente.

Vale ressaltar, que dentre esses subsídios é preciso um preparo para ter domínio e que seja suficiente para articular meios possíveis que estimule a criança no seu desenvolvimento em processo de alfabetização, bem como prepará-lo para estar em sociedade. Como afirma Pimenta (2002, p.20) “O trabalho do pedagogo é impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação”. Saliento, então, que adentrar nesse arcabouço de aprendizagens docente requer esforço, dedicação e muita força de vontade, conforme afirma Oliveira (2007, p. 24) “o aprimoramento da formação docente requer, hoje, muitas ousadia e criatividade”. Desse modo, além de assumir a regência para o desenvolvimento da prática docente é necessário que haja uma busca constante de novos conhecimentos que supram os anseios da sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva, o projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais” desenvolvido na Escola Nelsa Luzia Teixeira que nasceu das dificuldades elencadas pelos Bolsistas ID ao compartilharem saberes, aprendizagens e

experiências com a iniciação à docência e socializadas nas reuniões semanais com todo grupo do Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/Campus XII, um grupo que trabalha visando formar o estudante de Pedagogia para lidar com a dinâmica da escola como todo, bem como contribuir com o aprendizado dos alunos das escolas parceiras.

E ao considerar as dificuldades relatadas pelos Bolsista ID em relação à turma em que cooparticipam, baseadas nas observações em sala de aula e descritas no projeto de intervenção, as quais apontam considerações acerca da indisciplina de muitos alunos uma questão que muito preocupa, pois dificulta no processo de ensino-aprendizagem.

Foram relatadas, ainda, as dificuldades no processo da leitura e da escrita, havendo a necessidade de uma atenção maior que mude essa realidade, a falta de interesse e motivação para os estudos que foram observados em grande parte dos alunos e o pouco envolvimento nas tarefas escolares, tudo isso implica buscar por estratégias que supram essas lacunas. Para tanto, ressalta-se a importância do grupo de estudos e dos diálogos entre coordenadores do projeto, supervisores, professores regentes e Bolsistas ID em discussões aos conhecimentos teóricos metodológicos que possam auxiliar no trabalho com essas dificuldades.

Nesse sentido, colocar em prática este projeto foi uma estratégia de envolver os Bolsistas ID num processo que fosse diversificar o ensino e a aprendizagem dos alunos da turma que participam, motivando-os em diferentes atividades e, principalmente, possibilitar ao graduando do Curso de Pedagogia a construção de conhecimentos diversos. Foi relevante, também, para estimular os alunos para o enfrentamento dos desafios e para empreender novas buscas e descobertas, levando-os adentrar ao contexto real do ato de ensinar na educação básica.

Desse modo, espera-se que este artigo, ao mesmo tempo em que compartilha experiências, oportunize aos leitores uma reflexão acerca da necessidade de aprofundar os conhecimentos para melhor preparar os licenciandos em Pedagogia para os desafios que o cotidiano escolar impõe. Além disso, mostra como o Projeto de Intervenção na iniciação à docência é um artifício significativo no processo de formação.

## **Metodologia**

O Projeto de Intervenção oferecido no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/Campus-XII, desenvolvido na Escola Municipal Nelsa Luzia Teixeira, uma das escolas parceira do PIBID/UNEB/Campus-XII, está localizada no bairro alto caiçara no Município de Guanambi BA. A estrutura física da escola é adequada para acomodar os alunos, pois possui salas suficientes para realização dos trabalhos escolares de forma que a comunidade escolar sintam-se arranjados para colocar em prática as atividades propostas sobressaindo às lacunas comuns em toda escola.

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da observação e diário de campo, Tal como define Ludke (1986) “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. E a observação foi uma prática seguida nesse processo que sugeriu conhecer o dia a dia dos alunos e estabelecer relações entre estes e os Bolsistas ID. Segundo Freire (1996) a observação constitui uma ferramenta essencial no aprendizado da edificação do olhar. E conhecer as relações e as práticas da sala de aula possibilitou ao bolsista de ID melhor conduzir as atividades propostas.

Sendo assim, o percurso metodológico se deu por meio das interações, observações e co-participações em sala de aula, socializadas no grupo de estudo com as coordenadoras de área do PIBID. A partir disso, foi desenvolvido o Projeto de Intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O trabalho propôs o planejamento das atividades junto com as supervisoras do subprojeto para melhor desenvolvimento e por fim as intervenções em sala de aula com os alunos, tendo início com a atividade diagnóstica para conhecer o nível silábico dos estudantes. A regência de classe foi em uma turma do 3º ano Ensino Fundamental, do turno vespertino, composta por 30 alunos e realizado no período de julho a novembro de 2014.

A seguir, este artigo se ocupa em apresentar algumas considerações sobre a prática da docência nesta turma envolvendo aspectos como compreender o papel que o professor desempenha no desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e escrita, as relações entre colegas, relação do professor com o aluno, as atividades desenvolvidas e o contato direto do Bolsista ID com a dinâmica do cotidiano escolar a fim de estabelecer uma prática que seja lúdica, adequada para motivar e elevar o desempenho dos alunos no seu processo de aprendizagem sendo base também, de construção da identidade profissional do graduando.

## Resultados e discussões

As discussões teóricas e as ações práticas realizadas com o Projeto de Intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” proporcionaram aos Bolsistas ID, momentos de reflexão e compreensão acerca das relações de ensino no contexto escolar. Mais especificamente sobre as relações humanas que se constituem em situações, atitudes e ações diversas presente num mesmo ambiente. A respeito desse aspecto, Nunes, Ribeiro e Pessoa (2012, p.16) ressaltam sobre “a necessidade de que os cursos de formação de professores, inicial ou continuada, procurem promover os processos formativos de modo abranger a multiplicidade de perspectivas, de abordagens, de paradigmas e de orientações”.

Desse modo, iniciam-se essas discussões lembrando as relações humanas e de ensino, para colocar em pauta o que foi mencionado anteriormente acerca da importância do professor ampliar seus conhecimentos para além de sua área específica, pois lidar com essas relações implica um preparo desafiador que vai além da prática de leitura e escrita, mas, principalmente, exige um domínio ao que concernem essas relações, de modo que garanta a qualidade do ensino. Ainda reforçam os autores citados,

Entendemos ser essencial que os professores em formação se apropriem das bases necessárias para que possam desenvolver uma prática pedagógica calcada na compreensão da educação como processo de constituição humana e como espaço de diálogo constante entre a prática desenvolvida e as discussões de natureza teórica, relacionadas as bases conceituais das diversas Ciências da Educação.(NUNES; RIBEIRO; PESSOA 2012, p.16)

Ao longo da formação no curso de Pedagogia os estudantes adentram a uma diversidade de estudos teóricos metodológicos que os orientam a atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, muitas vezes, devido ao tempo disponibilizado pelo curso para a formação ser pouco, considerado à diversidade do currículo, o ambiente formador não atende todas as exigências, necessárias. Desse modo, se faz necessário buscar outros meios que elevem os conhecimentos dos licenciandos em Pedagogia para que tenham uma base sólida para lidar com as diversidades presentes no âmbito escolar.

Para tanto, o projeto de intervenção vinculado ao PIBID procurou promover a extensão de ensino organizada num tempo que não fosse sufocar os planos de aula da

professora regente. Desse modo, a intervenção ocorria uma vez por semana utilizando meio período de cada turno com a presença da professora regente, porém, muitas vezes, esse tempo era extrapolado por conta de a maioria dos alunos terem dificuldades para ler e escrever. Uma realidade triste por ser uma turma em que grande parte dos alunos era repetente, alguns por duas vezes, mas essas dificuldades já haviam sido percebidas pelo Bolsista ID nas observações durante a cooparticipação e socializadas no grupo de estudo um dos motivos pelos quais deram início a esse projeto de intervenção.

Nesta perspectiva, a intervenção iniciou com uma atividade diagnóstica que permitiu conhecer em que nível silábico cada aluno se encontrava, a fim de nortear o planejamento das próximas intervenções que foram organizadas com a participação dos Bolsistas ID, supervisores e com algumas orientações do professor regente para não distanciar do seu planejamento.

Desse modo, a maioria das atividades planejadas foi sequenciada com gêneros textuais como trava-línguas, poesia, cantiga de roda, música etc. Isto porque estavam em desenvolvimento na escola, naquele período, em todas as turmas, trabalhos correlacionados a estes gêneros.

Dentre as diferentes atividades colocadas em prática ao longo do período de intervenção, vale enfatizar a sequência didática com “cantiga de roda” que estimulou os alunos a participarem com maior empenho de tudo que foi proposto, mesmo com dificuldade quando o proposto era ler ou escrever.

Especificamente a sequência didática teve início com uma atividade de acolhida, seguida pela realização de leitura compartilhada. Um momento em que o Bolsista ID ler para os alunos e faz uma reflexão sobre o texto lido instigando os estudantes a pensarem sobre suas relações, atitudes e comportamentos com os colegas, com a professora, com as tarefas escolares, bem como a importância dos estudos em suas vidas. As poucas palavras, talvez tenham representado pouco (ou nenhum) significado para alguns, mas, se em meio a um grupo de trinta alunos, dois ou três deles, em algum momento, por algum motivo, lembrar-se dessas palavras para mudar ações em sua vida, considera-se ter sido significativo o momento de leitura e reflexão.

Depois disso, a intervenção continuou com uma conversa informal sobre cantiga de roda e sobre versos que intercalam a cantiga de roda, uma atividade comum na infância de alguns pais e avós daquelas crianças e que os deixou curiosos e com muitas perguntas, pois, ao

que se sabem, essas crianças vivem em contexto conturbados por ser, a maioria, de famílias desestruturadas<sup>2</sup> o que explica parte dos problemas observados no desempenho daquela turma.

E como foi vivenciado, algumas vezes, o caso específico de um aluno que chegava à sala de aula e ficava de cabeça baixa na cadeira e, quando a professora chamava atenção dele para participar da aula, ele pedia para não o mandar fazer nada, porque estava com muita fome, ou seja, não tinha almoçado e era verdade porque seu interesse pela aula que já era pouco, naquele dia, só começava depois da merenda. Ver-se que a falta de alimentos para suprir a necessidade do ser humano interfere nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem. Uma realidade que compromete as condições de atenção e aproveitamento escolar da criança.

Seguindo o encadeamento das atividades da intervenção, foram distribuídos para cada aluno diferentes versos, um para cada. Alguns foram escritos pelo Bolsista ID, outros adaptados com base em versos antigos e outros foram os próprios versos antigos selecionados ao contexto que estava sendo trabalhado, a exemplo do verso criado pelo Bolsista ID.

“Eu vou ser um bom aluno,  
Quero muito estudar,  
Atender a professora.  
E os colegas respeitar”.

Os versos foram pensados e organizados para chamar a atenção dos estudantes em busca de mudanças de comportamento, uma estratégia de fazer aqueles alunos pensarem nas relações de desrespeito e desinteresse a que muitos se encontravam. Com o verso citado acima, foi feito um cartaz para que os estudantes fizessem sua leitura coletiva.

Além disso, foi distribuída, também, para cada aluno, uma cópia da cantiga de roda “Ciranda cirandinha”, a fim de envolver todos na dinâmica com o propósito de motivá-los. Todavia, acreditava-se que o trabalho com a cantiga de roda e os versos não os interessaria, devido ao contexto contemporâneo a que estavam inseridos, em que as práticas do brincar têm sido reduzidas face à demanda das novas tecnologias que oferecem novas possibilidades de entretenimentos, as quais, muitas vezes, isolam as crianças do seu convívio social.

Mas para surpresa do Bolsista ID e da professora regente, os alunos cantaram em voz alta e cada um cantou o verso que tinha em mãos, mesmo com muita dificuldade para ler e

---

<sup>2</sup>Família desestruturada é aqui entendida como um grupo familiar em que um ou mais membros deixou, por qualquer que seja o motivo, de participar do convívio com a criança e, portanto, não participa diretamente de sua educação.

alguns que só conseguiram ler com nossa ajuda, ainda assim, mostraram-se animados e envolvidos com a atividade. Isso nos remeteu a pensar, naquele momento, nas discussões de Freire (1987, p.8), quando este afirma “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Então a atividade, por ter sido dinamizada, proporcionou maior envolvimento dos alunos e, o Bolsista ID pode conhecer a realidade vivida pelos docentes e sua relação com os estudantes compreendendo se há ou não carência de estímulo ao desenvolver atividades.

Nesse sentido, os alunos que estão fora da idade/série e não sobressaem aos conteúdos correlativos, a escola deve procurar meios, criar estratégias de ação que eleve o desempenho dos alunos. Segundo Martinez (2012, p.111) “alguns princípios, estratégias e ações, se adotados no ensino sistemático dos próprios conteúdos curriculares, podem ser utilizados com esse fim”. E a parceria da Escola Nelsa Luzia Teixeira com o Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas é um exemplo de iniciativa relevante para obter resultados na superação das dificuldades de aprendizagem de seus alunos.

Nessa perspectiva, a sequência didática proposta no Projeto de Intervenção, seguia, então, com o propósito de proporcionar aos alunos o reconhecimento de palavras. Assim, o verso exposto no cartaz foi fatiado e dividido entre os alunos que foram orientados a reconstruir o verso na lousa, em que cada aluno identificava a palavra que tinha em mão e aquele que estava com a palavra que completava o verso ia até a lousa e colava na devida ordem. Essa atividade exigiu muito tempo, mas incitaram os estudantes o interesse pela leitura e superar o medo que muitos alunos têm de ir até a lousa ou à frente dos colegas para participarem. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc. tenha uma função real. Isto é, escreve-se para guardar uma informação, para enviar uma mensagem, contam-se tampinhas para fazer uma coleção etc. (BRASIL, 1998, p.34)

No caso dessa atividade, as crianças se esforçavam para reconstruir um verso com a preocupação de sobressair ao seu colega não deixando passar a vez de colocar na lousa a palavra que tinha em mãos e, com isso, exercitavam a leitura. Nesse momento foi percebida nas crianças, uma interação harmoniosa, pois aqueles colegas que tinham maior domínio com a leitura procuravam ajudar o colega que tinha dificuldade em reconhecer a palavra. Ou seja, os



estudantes participaram da aula compreendendo como momento de recreação, de diversão sem se sentirem obrigados a fazer as leituras que consideram chatas, mas, no entanto, estavam eles fazendo leitura de forma prazerosa. Ressalta Soares (2011, p.6) que “deve promover o desenvolvimento social e cognitivo da criança, sempre enfatizando a dimensão lúdica desse processo”. Desse modo, é papel do professor buscar meios de aprendizagens, ser criativo para construir de forma lúdica diversidades de possibilidades que leve os estudantes a apropriação do conhecimento.

Por fim, a intervenção encerra com uma atividade escrita de interpretação de texto, o que foi instigado aos alunos a pensar sobre os versos trabalhados e a partir destes escrever o seu próprio verso. Os resultados não foram exatamente os pretendidos pelo Bolsista ID, em relação ao tempo e ao desenvolvimento das questões que exige leitura e escrita, visto quando, alguns alunos pediam para o Bolsista ID ajudar a fazer a leitura do enunciado da atividade e logo era percebido que o aluno tinha conhecimento do que estava sendo proposto porque tinha conhecimento de mundo e que até tinha uma resposta, mas agora havia a necessidade de ajuda para escrever o que pretendiam responder.

Ainda afirma o mesmo referencial (Brasil, 1998, p.33) que “é, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas”. Observei que a cantiga de roda, embora não estivesse cotidianamente presente nas brincadeiras daquelas crianças, mas elas já conheciam a letra da cantiga o que estimulou as mesmas a participarem com maior envolvimento.

Dentre as sequências didáticas planejadas e colocadas em prática no Projeto de Intervenção, foi destacada a sequência descrita acima, por ter sido uma sequência que utilizou maior tempo de desenvolvimento, inclusive, tendo que estender para o outro dia e, por possibilitar ao Bolsista ID uma visão mais ampla dos processos de aprendizagem para melhor se preparar para a profissão docente e compreender ainda, que contribuir com o processo de aquisição de leitura e escrita dos alunos, como afirma Soares (2004, p.6) o “[...] precário domínio das competências de leitura e escrita, dificultando sua inserção no mundo do social e no mundo do trabalho”. Desse modo, ao incentivá-los aos estudos com atividades diversas, pode estar contribuindo para a realização de um sonho, seja, o de ler e escrever, seja, aquele sonho que só pode ser realizado com o domínio da leitura e escrita.

Embora os momentos aqui descritos sejam apenas uma parte de tantos outros que foram também significativos nesse período de intervenção e que seria importante ter mencionado aqui, a exemplo, das inquietações precoces, as aflições de insegurança que tanto incomodam até que compreendesse como seria o processo, principalmente o planejamento das atividades que talvez merecesse maior atenção.

Desse modo, o projeto de intervenção foi colocado em prática desenvolvendo ações importantes para o aprendizado dos alunos da escola parceira e para preparar o futuro pedagogo em suas funções reais de atuação.

### **Considerações finais**

Os resultados das experiências relatados neste trabalho acerca dos momentos formativos vivenciados pelos Bolsistas ID com o Projeto de Intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” apontam a relevância da iniciativa de parceria da Escola Nelsa Luzia Teixeira com o Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas em busca de superar as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e inclui o novo na escola. Uma vez que as intervenções contribuíram para ampliar o acolhimento aos alunos da escola parceira possibilitando maior desempenho nas atividades.

Relevante ainda, para a inserção do graduando a prática docente ao familiarizar com a rotina da sala de aula, compreender que o professor tem uma função social importante e por isso deve aprofundar seus conhecimentos em busca de subsídios para atender os anseios de seus futuros alunos, tendo em vista, a busca por diversas discussões com teóricos que possam nortear as ações advindas do trabalho do professor.

Compartilhar os momentos vivenciados com as intervenções, não apenas aponta os desafios que a profissão docente requer em relação ao processo de ensino/aprendizagem. Todavia, possibilita a refletir sobre a importância de se fazer comprometido com a profissão e, principalmente, com todo cidadão e, de modo mais específico, com os alunos, tendo como meta fundamental o aprendizado do aluno de forma, a saber, ser compreensível ao lidar com as especificidades cognitivas, emocionais, econômicas e sociais de cada estudante.

As contribuições do projeto referido neste trabalho certamente não preenchem todas as lacunas observadas ao longo da atuação do Bolsista ID na escola parceira, mas decerto

contempla algumas inquietações no sentido de conhecer as dificuldades dos alunos e quais instrumentos de ensino são favoráveis de acordo com as necessidades de cada um. Tudo isso irá auxiliar o graduando, futuro professor, a refletir se deve continuar seguindo os passos vivenciados ou, se deve mudar as ações de forma a construir a identidade profissional que garanta uma prática educativa bem sucedida.

Portando, todo esse arcabouço de aprendizagens foi significativo no processo de formação docente por fazer compreender que ser um professor exige compromisso, inclusive compromisso social, amor à profissão e formação constante.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. In. NUNES, Claudio Pinto (Org.). **Didática e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 93-124.

NUNES, Cláudio Pinto; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel e PESSOA, Teresa. Proposições e orientações na formação de professores: contribuições para o debate. In. NUNES, Claudio Pinto (Org.). **Didática e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2012. p.13-28.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia: sobre Diretrizes Curriculares. Disponível em: <[http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia\\_Diretrizes\\_Selma\\_Garrido\\_Pimenta.pdf](http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia_Diretrizes_Selma_Garrido_Pimenta.pdf)>. Acesso: 11 dez. 2013.

SOARES, Magda. Entrevista- aprendizagem lúdica **Revista educação**, são Paulo publicação especial, entrevista disponível em:<[WWW.revistaeducacao.com.br/entrevista](http://WWW.revistaeducacao.com.br/entrevista)>. Acesso em: 14 dez. 2014.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25. jan./fev./mar./abr., 2004.